

AÇÃO DE VACINAÇÃO EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BELÉM PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 13/08/2022

Laura Caroline de Sena Miranda

Universidade do Estado do Pará, Acadêmica do Curso de Enfermagem, Belém-Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8883-0129?lang=pt>

Joici Carvalho Barata

Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará
<https://orcid.org/0000-0002-6101-5076>.

Aluísio Ferreira Celestino Junior

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Patologia da Universidade do Estado do Pará. Belém-Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1472-5155>

Ilma Pastana Ferreira

Universidade do Estado do Pará, Departamento Enfermagem Hospitalar da Universidade do Estado do Pará. Belém-Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9152-3872>

Eliseth Costa Oliveira de Matos

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Patologia da Universidade do Estado do Pará. Belém-Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0936-2177>

RESUMO: A meningite é uma doença infectocontagiosa, a qual caracteriza-se pelo processo inflamatório da pia-máter e aracnóide, membranas que envolvem o cérebro. Esta doença possui etiologia tanto viral quanto bacteriana. A

vacinação é a forma mais eficaz de prevenção da doença meningocócica e a sua adesão precisa ser estimulada. O seguinte projeto propôs realizar um conjunto de ações educativas voltadas para a prevenção da doença e de suas complicações, resultando com a vacinação de estudantes de cinco escolas de ensino fundamental e médio da rede pública municipal de Belém-PA. Este artigo trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência. A experiência foi vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, enfermeiros residentes, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém-Pa, durante a campanha de vacina nas escolas de ensino fundamental e médio de Belém, que ocorreu em cinco escolas da rede municipal. Foi obtido o total de 461 vacinados contra Meningite, entre meninos e meninas, sendo 264 o total de vacinas administradas no sexo feminino e 197 vacinas administradas no sexo masculino. Este estudo resultou em alcance maior de cobertura vacinal, ganho de experiência para os participantes envolvidos, além de grande contribuição para a sociedade quanto a vacina e educação em saúde, quebrando mistificação sobre os imunobiológicos e seus efeitos, elevando conhecimento e empoderamento social. Evidencia-se a necessidade de maiores discussões sobre a temática nos diversos ambientes, o fluxo maior de ações de educação em saúde traz o diferencial em diversas esferas da sociedade, possibilitando disseminação de informações verídicas, o que gera prognósticos positivos em todos os âmbitos de saúde e coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Vacinação; Participação da Comunidade.

VACCINATION IN ELEMENTARY AND HIGH SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF BELÉM-PA: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Meningitis is an infectious-contagious disease, which is characterized by inflammation of the pia mater and arachnoid, the membranes that surround the brain. This disease has both viral and bacterial etiology. Vaccination is the most effective way of preventing meningococcal disease, and its adherence needs to be encouraged. The following project proposed to perform a set of educational actions aimed at the prevention of the disease and its complications, resulting in the vaccination of students from five elementary and high schools in the municipal public network of Belém-PA. This article is a descriptive study with a qualitative approach in the modality of experience report. The experience was lived by undergraduate nursing students, resident nurses, in partnership with the Municipal Health Secretary of Belém-Pa, during the vaccine campaign in elementary and high schools of Belém, which occurred in five schools of the municipal network. A total of 461 boys and girls vaccinated against meningitis were obtained, with 264 vaccines administered to females and 197 vaccines administered to males. This study resulted in a greater reach of vaccination coverage, gain of experience for the participants involved, as well as a great contribution to society regarding vaccination and health education, breaking the mystification about immunobiologicals and their effects, increasing knowledge and social empowerment. It is evident the need for further discussions on the subject in various environments, the greater flow of health education actions brings the differential in various spheres of society, enabling dissemination of truthful information, which generates positive prognoses in all areas of health and collectivity.

KEYWORDS: Health Education; Vaccination; Community Participation.

1 | INTRODUÇÃO

A meningite é uma doença infectocontagiosa, a qual caracteriza-se pelo processo inflamatório da pia-máter e aracnóide, membranas que envolvem o cérebro. Esta doença possui etiologia tanto viral quanto bacteriana, sendo que em países em desenvolvimento, os quais possuem o IDH baixo, é relatado que a meningite bacteriana é a principal causa de mortalidade comparada com a meningite viral (DIAS *et al.*, 2017).

Vale ressaltar que, no Estado do Pará, a MM é o principal agente causador de meningite bacteriana. No Estado do Pará, entre 2011 e 2018 foram notificados 45 casos da doença na faixa etária até os 10 anos (queda de 63% de casos novos). No intervalo entre 10 e 20 anos, 48 casos (queda de 37% nos casos) (ANDRADE *et al.*, 2020).

Dessa maneira, a queda do número de novos casos foi correlacionada com a implementação da vacina meningocócica C conjugada (MCC). Outro fator de grande relevância para a queda do número de casos é a educação em saúde da população, visto que a mesma é capaz de promover mudanças comportamentais e melhora da saúde da população por meio de um diálogo bidirecional, o profissional de saúde e a comunidade. Assim, possibilitando o empoderamento dessa população enquanto principal responsável pela sua saúde individual e coletiva e como participante direto no controle social do sistema

de saúde o qual utiliza (MORAES *et al.*, 2021).

Posto isto, vale ressaltar a dificuldade existente da captação de crianças e adolescentes para a vacinação devido à falta de conexão na promoção dessa assistência, considerando que não há atendimento de forma sistematizada e sim por demanda espontânea, logo resultando em primeiro plano em uma baixa cobertura vacinal e em segundo plano lacunas no cuidado prestado acerca das orientações e recomendações pertinentes ao calendário vacinal (VIEGAS *et al.*, 2019).

Diante disso, a vacinação é a forma mais eficaz de prevenção e a sua adesão precisa ser estimulada. Neste sentido, o seguinte projeto propôs realizar um conjunto de ações educativas voltadas para a prevenção da doença e de suas complicações, resultando com a vacinação de estudantes de cinco escolas de ensino fundamental e médio da rede pública municipal de Belém. A abordagem educativa foi estendida a pais e responsáveis dos escolares do ensino fundamental.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência.

A experiência foi vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará, enfermeiros residentes do Programa de Residência Estratégia Saúde da Família, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém-Pa, durante a campanha de vacina nas escolas de ensino fundamental e médio de Belém. A campanha de vacinação teve como objetivo atualizar a carteira vacinal, contra a Meningite C, para os alunos das faixas etárias de 11 a 14 anos.

O projeto de extensão foi desenvolvido com a colaboração de seis docentes do curso de enfermagem da UEPA, cinco residentes, e 35 acadêmicos do 3º, 4º e 7º semestre do curso de enfermagem da UEPA, totalizando 40 participantes, entre acadêmicos e residentes.

Nesta reunião foi apresentado a proposta de trabalho, o docente enfermeiro ficou responsável por formular e enviar o pedido de autorização dos pais e/ou responsáveis para vacinar os alunos, explicando a importância da vacinação e que só receberiam a dose da vacina àquelas crianças que trouxessem o pedido de autorização assinado, buscando evitar quaisquer transtornos com os pais e a escola. Foi distribuído um folder explicativo sobre a doença.

Para planejamento foi realizado um levantamento em cada escola para ter um parâmetro do quantitativo de vacinas e insumos a serem solicitadas para a SESMA. Posteriormente foi encaminhado à SESMA a solicitação de materiais por escola com planejamento de campanha, data, horário e local (endereço completo da escola), além do quantitativo de doses da vacina e insumos. Os pedidos eram realizados com 72 horas de

antecedência, via e-mail à coordenação de imunização.

As ações de vacinação e educação em saúde nas escolas foram desenvolvidas em três momentos distintos: (1) sensibilização da comunidade escolar; (2) treinamento da equipe; (3) Educação em Saúde e vacinação do público alvo.

1. Sensibilização da comunidade escolar:

Houve a sensibilização com aplicação de cartazes de divulgação e de orientação sobre meningites, apresentação do projeto e organização do plano de ação levando em consideração as particularidades de cada instituição e aos pais e responsáveis.

Ademais, houve a realização de reuniões abertas com a participação dos pais e responsáveis viabilizando a sensibilização e orientação para importância da vacina contra meningite; suas indicações e contraindicações; relevância da atualização do calendário vacinal das crianças e adolescentes; e assinatura do termo de autorização para a vacinação.

2. Treinamento da equipe:

O treinamento para toda a equipe foi ministrado pelo técnico da Coordenação de Vacinação da Secretaria de Saúde do Município de Belém (SESMA). O treinamento envolveu a orientação acerca das práticas de manipulação, armazenamento e recomendações de imunobiológicos, preenchimento de fichas e cadernetas, logística e biossegurança. Através de parceria com a Divisão de Vigilância à Saúde foram garantidos formalmente ao projeto todas as doses de vacinas e materiais pertinentes ao que concerne a aplicação do imunobiológico no campo de prática.

Para a realização da vacina foram seguidos todos os protocolos do Programa Nacional de Imunização-PNI que prevê a autorização de pais ou responsáveis para a realização da vacina. Esta autorização formal foi assinada em reunião com pais e responsáveis na escola (Figura 1).



Figura 1: Demonstração do cartaz de Divulgação, Treinamento e reunião com os pais dos estudantes sobre as ações de vacinação na escola

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

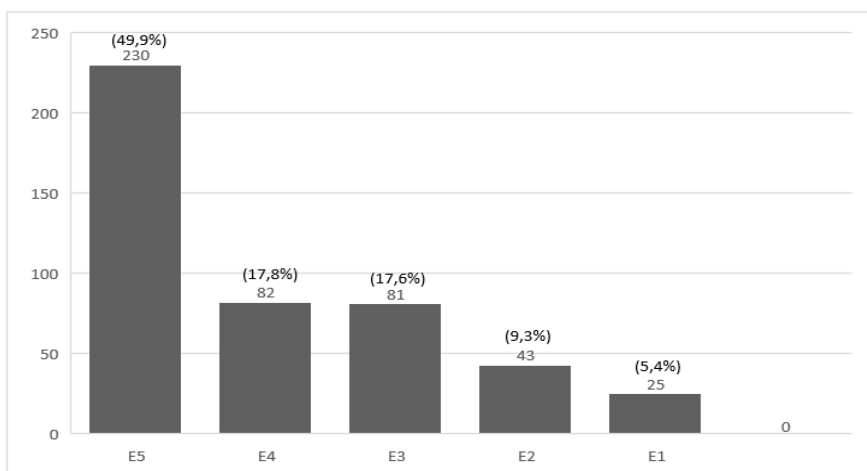
3. Educação em Saúde e vacinação do público-alvo

No terceiro momento houve a ação propriamente dita juntamente com a educação em saúde dos escolares onde foi alocado um professor supervisor, dois enfermeiros residentes do Programa Estratégia Saúde da Família e oito acadêmicos de enfermagem para cada escola.

A educação em saúde consistiu em uma dinâmica com um tempo de três minutos, para que os participantes em questão alcançassem o objetivo da gincana. No término da dinâmica, foi feita exposição para todos os resultados, com o propósito que o grupo de acadêmicos envolvidos na dinâmica discutissem as dúvidas com a turma toda, corrigindo e adicionando informações sobre o tema com a participação ativa de todos os alunos. Ao final da educação em saúde os escolares eram encaminhados para a sala de vacinação, refrigerada onde a carteira de vacinação e o termo de autorização eram avaliados pelo enfermeiro residente do Programa Estratégia Saúde da Família, para que assim o escolar fosse vacinado.

3 | RESULTADOS

Nas cinco escolas onde foram realizadas as ações de educação em saúde e administrada a vacina, foi obtido o total de 461 vacinados contra Meningite, entre meninos e meninas, esta cifra é demonstrada no gráfico 1 correspondente a dose da vacina.



Legenda: E (Escola seguida de nº)

Gráfico 1 - Distribuição das crianças vacinadas contra a meningite de acordo com a dose da vacina, nas cinco Escolas de Ensino Fundamental e Médio, Belém- PA.

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

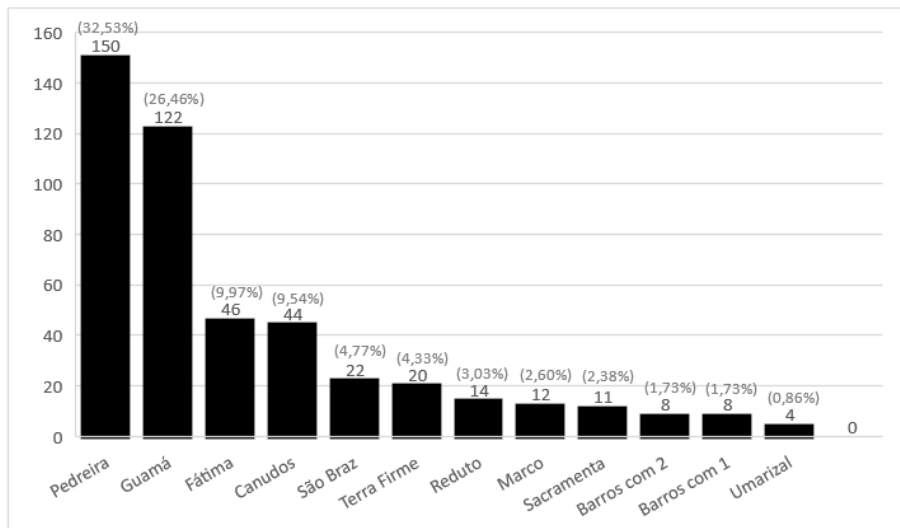


Gráfico 2 - Distribuição das crianças vacinadas contra a meningite de acordo com o bairro onde reside, Belém- PA.

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Os dados demonstrados na tabela 01 são referentes a dose administrada por sexo nas escolas, sendo 264 o total de vacinas administradas no sexo feminino e 197 vacinas administradas no sexo masculino.

Escolas	Nº Masculino	% Masculino	Nº Feminino	% Feminino	Nº Total	% Total
E1	9	4,7	16	6,1	25	5,4
E2	25	12,7	18	6,8	43	9,3
E3	38	19,2	43	16,3	81	17,6
E4	18	9,1	64	24,2	82	17,8
E5	107	54,3	123	46,6	230	49,9
Total Geral	197	100,0	264	100,0	461	100,0

Legenda: E (escola)

Tabela 1 - Distribuição das crianças vacinadas contra Meningite de acordo com o sexo, nas cinco Escolas de Ensino Fundamental e Médio, Belém-PA.

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Os dados demonstrados na tabela 02 são referentes ao total de alunos distribuídos por faixa etária na administração das vacinas contra meningite nas cinco Escolas de Ensino Fundamental e Médio em Belém- Pa.

Escolas	FAIXA ETÁRIA							
	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos
E1	0	9	3	9	4	0	0	0
E2	0	1	8	21	8	4	0	1
E3	0	0	0	21	16	30	13	1
E4	0	16	31	24	8	3	0	0
E5	2	2	8	72	54	43	49	0
TOTAL	2	28	50	147	90	80	62	2

Legenda: E (escola)

Tabela 2 - Distribuição das crianças vacinadas contra meningite de acordo com a faixa etária, nas cinco Escolas de Ensino Fundamental e Médio, Belém-PA.

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Foram ações entre a Educação e a Saúde e obteve bons resultados em Belém do Pará podendo dizer que foi um alívio de muitos pais e responsáveis, que trabalham o dia todo e tem dificuldades para levar seus filhos para vacinar, e mais de 300 crianças da rede de ensino pública foram vacinadas contra a Meningite do tipo C.

Um dado importante e preocupante foi que muitas crianças apresentavam carteirinhas de vacinação incompletas e que ainda não haviam tomado a vacina contra a meningite. Ao todo foram aplicadas 461 doses de vacina nas crianças das cinco escolas.

4 | DISCUSSÃO

Pode-se ressaltar que a participação neste projeto de extensão possibilitou aos acadêmicos de enfermagem desenvolver atividades extensionistas na comunidade, aproximando estes alunos a uma realidade fora de sala de aula e dentro de um contexto realista, contribuindo para o desenvolvimento dos objetivos da Universidade nos trabalhos de extensão.

Estas atividades exercitam a capacidade do acadêmico lidar com uma realidade diferenciada e com uma visão holística, capacitando-os a atuarem de forma humanizada no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e controle de doenças, formando assim novos agentes multiplicadores de saúde (DRZAL *et al.*, 2018).

No dia destinado à orientação aos pais e responsáveis das crianças, observou-se que na primeira abordagem houve uma boa participação, quando foi realizada exposição da programação do dia de vacinação através de um álbum seriado, e orientação sobre a vacina contra *meningite C*. Foi muito questionado pelos pais questões relacionadas ao tipo de vacina, o que acontece se não vacinar, demonstrando a curiosidade sobre a imunização.

Houve também o interesse em separar o cartão vacinal das crianças, a desmistificação de algumas ideias e estímulo à assiduidade em manter o esquema vacinal em dia.

Neste estudo observou-se que a faixa etária com maior participação foi em pré-adolescentes de 10 a 13 anos, dessa maneira entrando em consonância com dados apontados na pesquisa de Viegas et al (2019), onde também há maior adesão nessa faixa etária e afirma-se que este fato pode ser atribuído aos seguintes fatores: maior participação da família no que diz respeito aos cuidados de prevenção de riscos e agravos de saúde em adolescentes dentro desta faixa etária e maior tendência de práticas de saúde voltadas para crianças.

Tendo em vista esse fator, é fundamental um trabalho de incentivo com os pais e responsáveis para terem um controle com a vacina das crianças, pois a vacinação é de grande relevância não apenas na proteção individual contra doenças imunopreveníveis, mas também para a proteção coletiva. Araújo et al (2022) aponta que a vacinação é a estratégia mais efetiva para o combate e até erradicação de doenças imunopreveníveis e infectocontagiosas.

Para Silva e Leite (2021), a educação em saúde faz parte das atribuições da Atenção Primária com o propósito de envolver toda a população e não apenas grupos de risco ou pessoas com determinada doença, contudo, este estudo aponta que a maioria dos alunos das Escolas de Ensino Fundamental e Médio não tinham conhecimento adequado acerca da meningite. Com isso, apesar da alta aceitabilidade da ação de vacinação nas escolas, foi possível observar que há a necessidade de intervenções educativas em saúde, com a finalidade não apenas de selecionar e propagar conhecimentos científicos corretos acerca da Meningite, mas sim de realizar o refinamento desses conhecimentos de modo que diferentes estratos da sociedade consigam compreendê-los e repassá-los.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto foi possível que os acadêmicos de enfermagem adquirissem experiência do atual cenário brasileiro, verificando o nível de conhecimento do público quanto a vacinação, bem como, avaliando a cobertura vacinal do município. Dessa forma, a contribuição para a sociedade quanto a vacina e educação em saúde foi efetiva, gerando aos futuros profissionais a percepção de mudança da realidade, mesmo que em pequena proporção.

Com isso, evidencia-se a necessidade de maiores discussões sobre a temática nos diversos ambientes, aumentar o fluxo de ações de educação em saúde traz o diferencial em pequena e grande escala. Os profissionais enfermeiros têm papel fundamental nesse processo e compreender essa ideia é de extrema importância para viabilizar e efetivar a promoção da saúde da população, reduzindo as taxas de mortalidade, aumentando a cobertura vacinal e promovendo conhecimento e informação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. *et al.* **Análise da incidência de Meningite Meningocócica em todas as faixas etárias antes e após a implantação** da vacina meningocócica C (conjugada) no estado do Pará. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8650-8662, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13484>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Araújo, G. M. *et al.* A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. *Rev eletrônica acervo enfermagem*, v. 19, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e10547.2022>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BATISTA, L. F.; BARBOSA, S. M.; DIAS, F. M. **Meningite bacteriana: uma revisão**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 26, n. 2, p. 135-145, maio/ago 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico. Situação epidemiológica da doença meningocócica, Brasil, 2007-2013*. v. 47, n. 29, ed. 1, Brasília: 2016.

DIAS, F. *et al.* **Meningite: aspectos epidemiológicos da doença na região Norte do Brasil**. *Revista de Patologia do Tocantins*, n.4, v.2, p. 46-49, 2017. Disponível em: <https://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/3755>. Acesso em: 07 mar. 2022.

FREITAS, T. O. *et al.* **Meningite bacteriana infantil: uma discussão**. *In: VI Seminário Científico do UNIFACIG. V Jornada de Iniciação Científica, 2020*. Disponível em: <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/2106/1802>. Acesso em: 05 ago. 2022.

GOUVÊA, M. C. **Caracterização epidemiológica e diagnóstico da doença meningocócica no Brasil 2014-2017. 2018**. Trabalho de Graduação de curso (Graduação em Biomedicina). Faculdade de Ciências e Educação em Saúde, Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13069>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SILVA, A. R; LEITE, S. D. **Cobertura vacinal para adolescentes, adultos e idosos em Marabá (PA), no período de 2015 a 2020**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15925>. Acesso em: 07 mar. 2022.

VIEGAS, Selma Maria *et al.* **A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção**. *Minas Gerais*, 2019. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232018242.30812016. Acesso em: 07 mar. 2022.